

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA ENFERMEIROS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES¹

CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FOR NURSES IN PROMOTING MENTAL HEALTH AMONG PREGNANT WOMEN

Giovanna Leão Borges²
Maria Beatriz Aparecida Penha³

Thays Menezes Guimarães⁴

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo compreender e identificar as condutas que os enfermeiros devem adotar para promover a saúde mental em gestantes, visando contribuir para a melhoria da assistência durante o período gestacional. Os dados indicam que a saúde mental na gestação exige um cuidado amplo e contínuo, sendo um processo que visa garantir o bem-estar dessas mães e o bom desenvolvimento do feto. O papel do enfermeiro na promoção da saúde mental durante a gestação é crucial para a identificação precoce e o planejamento do cuidado das gestantes que apresentam sinais de transtornos mentais. Foi utilizada uma abordagem quanti-qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica com levantamento de pesquisa nas bases de dados SciELO, PubMed, e-Acadêmica e Google Acadêmico, resultando na seleção de 8 referências. Diante do exposto, fica clara a relação direta entre a saúde mental da mãe e o bem-estar do recém-nascido. Nesse contexto, os resultados destacam a necessidade de intensificar a pesquisa e aprimorar a capacitação dos profissionais, além de fortalecer a prática de cuidados com a saúde mental perinatal para as gestantes.

Palavras-chave: saúde mental; saúde mental gestacional; período gestacional; enfermagem; cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

This study aims to understand and identify the behaviors that nurses should adopt to promote mental health in pregnant women, aiming to contribute to improving care during the gestational period. The data indicates that mental health during pregnancy requires comprehensive and continuous care, and it is a process that aims to ensure the well-being of these mothers and the good development of the fetus. The role of the nurse in promoting mental health during pregnancy is crucial for the early identification and planning of care for pregnant women who show signs of mental disorders. A quantitative and qualitative approach was used, based on a literature

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Mais de Ituiutaba - FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no segundo semestre de 2024.

² Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade Mais de Ituiutaba - FacMais. E-mail: giovanna.borges@aluno.facmais.edu.br.

³ Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade Mais de Ituiutaba - FacMais. E-mail: mariabeatriz.penha@aluno.facmais.edu.br.

⁴ Professora-Orientadora. Especialista em Saúde Pública. Docente da Faculdade Mais de Ituiutaba - FacMais. E-mail: thays.barbosa@facmais.edu.br.

review with research in the SciELO, PubMed, e-Academic and Google Scholar databases, resulting in the selection of 8 references. Given the above, the direct relationship between the mother's mental health and the newborn's well-being is clear. In this context, the results highlight the need to intensify research and improve the training of professionals, in addition to strengthening the practice of perinatal mental health care for pregnant women.

Keywords: mental health; gestational mental health; gestational period; nursing; nursing care.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um momento de grandes transformações físicas, hormonais, emocionais e sociais que podem afetar a saúde mental das gestantes de forma significativa. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), uma a cada cinco mulheres enfrentam algum episódio de transtorno mental durante a gravidez ou no primeiro ano pós-parto, totalizando 20% das mulheres. A OMS afirma também que eventos como a gravidez e parto podem ser estressantes para as mulheres, podendo levá-las a enfrentarem problemas de saúde mental ou a terem condições pré-existentes agravadas.

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental dessas mulheres. Dentre os profissionais de saúde, o que mais tem vínculo com a paciente, durante o período de pré-natal, é o enfermeiro (Tenfen; D'Ávila, 2018). A falta de uma boa assistência pode impactar de forma negativa a saúde mental das gestantes, podendo trazer problemas tanto para a mãe quanto para o bebê. Diante disso, esse estudo busca compreender e identificar as condutas que os enfermeiros devem adotar para promover a saúde mental nas gestantes, contribuindo assim para uma melhor assistência durante o período gestacional.

Para alcançar o objetivo geral, esse estudo propõe-se a identificar e analisar os principais desafios enfrentados pelas gestantes em relação à saúde mental; examinar o papel do enfermeiro na promoção do bem-estar psicológico durante a gestação e sugerir recomendações práticas para a atuação desse profissional. A importância deste trabalho reside na necessidade de evidenciar o impacto positivo de uma assistência de enfermagem qualificada e humanizada, destacando o papel essencial desse profissional na promoção de uma gestação saudável.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Saúde Mental

A Saúde mental tem ganhado destaque neste século, sendo mais valorizada e reconhecida tanto pela sociedade em geral quanto pelos profissionais de saúde. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2022) (OMS), a Saúde Mental pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade.

De acordo com Araújo *et al.* (2020) a saúde mental representa o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional do ser humano, atingindo a capacidade de buscar um equilíbrio entre as responsabilidades e os esforços para atingir a

plenitude psicológica. Segundo Romero e Cassino (2018), a plenitude psicológica social se refere ao equilíbrio nas emoções, pensamentos e comportamentos em relação às relações sociais e ao bem-estar. Isso pode ser notado à medida que o tema vem ganhando, gradativamente, cada vez mais espaço na análise de questões de saúde mental.

O termo pode ser visto em leis, nomenclatura de serviços de saúde e políticas públicas, além de aparecer em artigos científicos e na mídia. No entanto, esse uso repetido não sugere nenhum consenso aparente na definição de saúde mental (Alcantara; Vieira; Alves, 2022).

2.2 Saúde Mental no Período Gestacional

Durante a gestação, foi observado que algumas mulheres enfrentam diversos desafios comuns dessa fase, os quais podem gerar estresse em repetição, decorrente desse período. Essas condições têm sido identificadas como fatores de risco para o desencadeamento de depressão e ansiedade crônicas ou recorrentes, podendo trazer danos tanto para a mãe quanto para o bebê (Oliveira; Silva; Araujo, 2023).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2022) alguns dos sintomas recorrentes de problemas de saúde mental nessas mulheres são: tristeza, baixa energia e motivação, preocupação excessiva, excesso ou falta de sono, falta de concentração, sentimento de culpa, dificuldades em tomar decisões, dores no corpo inespecíficas, sensação de inutilidade e ausência de prazer em experiências ou atividades que anteriormente eram prazerosas.

Segundo Castilhos, Santos e Lima, (2020) os transtornos mentais vêm representando desafios significativos para a saúde pública. Foram identificados cinco transtornos que são mais prevalentes entre as mulheres durante a gravidez: transtorno de humor, transtorno afetivo bipolar, depressão, transtornos de ansiedade e transtornos psicóticos. Pode-se notar que fatores como: baixa escolaridade, desemprego e gravidez não planejada podem intensificar os sintomas e aumentar os riscos de um diagnóstico de transtorno mental.

Além dessas condições, foram observados outros transtornos mentais comuns, conhecidos como TCM. Esses transtornos incluem sintomas depressivos não psicóticos que podem acumular e interferir nas atividades diárias da mulher. Esse transtorno inclui sintomas como perda de concentração, esquecimento, ausência de sono, fadiga, irritabilidade, sensação de inutilidade e queixas físicas. Portanto, é de extrema importância que os profissionais de saúde observem e assistam as gestantes de perto e conduzam uma anamnese detalhada para identificar os problemas e fatores de riscos e assim poder atuar na prevenção das manifestações dos sintomas (Souza *et al.*, 2017).

É de suma importância que as questões relacionadas à saúde mental da gestante sejam diagnosticadas e tratadas adequadamente para garantir a saúde mental das mulheres durante essa fase. Ao longo dos anos, pouca atenção está sendo ofertada na avaliação no estado mental da gestante, podendo ser destaque os transtornos psicóticos que geralmente exigem hospitalizações (Lima *et al.*, 2017).

A depressão e a ansiedade são condições que acontecem com frequência durante a gestação, fazendo assim com que a gravidade desses quadros esteja relacionada à história prévia da gestante. A depressão se conceitua como uma condição patológica que pode ser deferida através do desinteresse a atividades do

cotidiano, distúrbio do sono ou podendo fazer relação com o apetite, irritabilidade e impactos no comportamento (Marques *et al.*, 2021).

Silva *et al.* (2021), mostram a importância de identificar de forma antecipada as gestantes que estão em risco de desenvolver quadros de ansiedade e depressão, a fim de proporcionar intervenções certas e conter os impactos negativos.

De acordo com a Fiocruz (IFF/Fiocruz, 2021) os transtornos mentais durante a gestação não são limitados apenas à ansiedade e depressão, mas as gestantes podem apresentar outros transtornos com relação a sua saúde mental, podendo fazer relação ao transtorno de psicose, estresse, quadros traumáticos e pânico. Isso engloba a importância do conjunto de possíveis distúrbios mentais neste determinado momento de sua vida. Nesse sentido, é fundamental que os profissionais de saúde foquem na saúde mental das gestantes, já que tanto a gravidez quanto o pós-parto são fases cruciais para o bem-estar da mulher e do bebê.

2.3 Prevalência de Transtornos Mentais na Gestação

De acordo com a Fiocruz (2021), os transtornos mentais durante o período gestacional e após vão além da depressão, podendo ocorrer outras doenças relacionadas durante essa fase. A mais frequente é a depressão, que afeta de 15% a 20% das mulheres grávidas; a ansiedade, com 16%; o estresse pós-traumático, com 4%; e a psicose pós-parto, com 1% das gestantes. É de extrema importância realizar a identificação dos fatores de risco para evitar o impacto que esses problemas relacionados à saúde mental podem ocasionar a longo prazo, promovendo assim o bem-estar da mulher e do bebê durante esse período.

Segundo Sousa e Andrade (2022), durante a gestação, a classificação de indicativos depressivos pode trazer mudanças no padrão de sono, tristeza sem motivo estabelecido, baixo desempenho e sentimento de culpa, podendo ser diversificado de 11,9% a 33,8%. Já a ansiedade no período gestacional é descrita como um estado emocional que abrange componentes fisiológicos e psicológicos, podendo resultar em sensações de medo, insegurança, aumento do estado de alerta e desconforto físico e do sistema nervoso autônomo (Saviani-Zeoti; Petean, 2015).

Estudos apontam que relações de maus tratos, depressão prévia e não ter um apoio familiar durante a gravidez são fatores de risco para gerar sintomas ansiosos e depressivos durante a gestação (Sousa *et al.*, 2023).

Um estudo realizado por Guimarães *et al.* (2018), com gestantes consultadas no serviço público de Saúde em Pelotas, constatou uma prevalência de 41,4% de transtornos mentais comuns, essas causas estariam associadas à menor autoestima. O segundo estudo realizado na região Sul do Brasil, emitiu altas taxas de Transtornos Mentais Comuns (TCM) em gestantes, com a prevalência de 41,7% das amostras retratando transtornos psiquiátricos. Costa *et al.* (2018) ressaltam a ampla necessidade de especializar a qualificação dos responsáveis pela saúde básica, com o propósito de investigar e desenvolver abundantemente os transtornos mentais com relação a gravidez e seguido do pós-parto.

Atualmente, analisa-se um grande crescimento na ocorrência de distúrbios de caráter mental, especificamente durante os estágios de pré-natal e pós-parto. Neste cenário, é de extrema importância que os profissionais de enfermagem ofereçam um ato de cuidado com excelência desde a fase de planejamento reprodutivo até a fase do pós-parto, obedecendo rigorosamente às normas e diretrizes estabelecidas, com

grande atenção às perspectivas psicológicas, conforme salientam Oliveira e Santos (2022).

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi utilizada a abordagem qualitativa e quantitativa, que se baseia no método de revisão sistemática da literatura. Para identificar estudos significativos sobre a importância da atuação do enfermeiro na promoção da saúde mental da gestante, foram consultadas bases de dados científicos como SciELO, PubMed, e-acadêmica e Google Acadêmico, utilizando-se para isso os descritores: “saúde mental”, “saúde mental gestacional”, “enfermagem”, “cuidados de enfermagem”, “transtornos mentais” e “gravidez”.

Os critérios de inclusão nos estudos foram pré-estabelecidos e englobam artigos originais e revisões sistemáticas, que tratam da conexão entre saúde mental durante a gravidez e a atuação do enfermeiro publicados entre 2018 e 2023, disponíveis gratuitamente na íntegra. Inicialmente, selecionamos 43 artigos que tratavam da importância do enfermeiro na saúde mental da gestante. No entanto, após uma análise criteriosa, incluímos apenas aqueles que atendiam aos nossos objetivos específicos, totalizando 8 artigos. Foram excluídas as pesquisas que não estavam acessíveis, que não estavam diretamente ligadas ao tema ou que demonstraram uma qualidade metodológica insuficiente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a elaboração da discussão deste trabalho, foram analisados 8 artigos científicos, incluídos no critério de inclusão estabelecido na metodologia. Cada artigo passou por uma avaliação rigorosa, buscando garantir a relevância e a qualidade das informações citadas e sua contribuição para o tema escolhido. No Quadro 1, estão descritos os artigos incluídos neste estudo.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos selecionados

Título	Autores/Ano	Revista / Base de dados	Objetivo
Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica	Costa <i>et al.</i> (2018)	Ciência & Saúde Coletiva	Verificar a presença e a associação entre diagnósticos prováveis de transtornos mentais em gestantes da atenção básica e condições dos recém-nascidos.
Transtornos Mentais na Gravidez: Gestantes Assistidas na	Castilhos, Santos e Lima (2020)	Revista Brasileira Interdisciplin	Expressar o processo de enfermagem na aplicação de cuidados às gestantes

Atenção Primária		ar de Saúde	portadoras de transtornos mentais.
Sintomas depressivos entre gestantes soropositivas e soronegativas para o vírus da imunodeficiência humana	Marques <i>et al.</i> (2021)	Google Acadêmico	analisar a intensidade de sintomas depressivos entre gestantes soropositivas e soronegativas para o Vírus da Imunodeficiência Humana.
Risco de depressão na gravidez na assistência pré-natal de risco habitual	Silva <i>et al.</i> (2021)	Revista Latino-Am. Enfermagem	Identificar o risco de depressão na gravidez entre gestantes inseridas na assistência pré-natal de risco habitual e os fatores associados.
Guia para a integração da saúde mental perinatal nos serviços de saúde materna e infantil	Organização Mundial da Saúde (2022)	WHO	Fornecer informações sobre como a equipe em serviços de MCH (saúde materna e infantil) pode fornecer promoção, prevenção, tratamento e cuidado de saúde mental.
Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem	Oliveira; Santos (2022)	Revista JRG	Identificar evidências da literatura sobre a atuação da (o) enfermeira (o) no cuidado à saúde mental do início da gestação até o puerpério, principais problemas relacionados e fatores de risco.
O cuidado com a saúde mental materna por meio do pré-natal psicológico	Oliveira, Silva e Araújo (2023)	Revista Amazonia: Science & Health	Compreender a importância do pré-natal psicológico para a saúde mental materna.
Transtornos mentais e o período gestacional.	Sousa <i>et al.</i> (2023)	e-Acadêm-c a	Reunir dados acerca dos transtornos mentais envolvidos no período gestacional e apontar estratégias para minimizar ou evitar tais transtornos, possibilitando que a gestante tenha um período gravídico saudável.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

O período gestacional é marcado por transformações no organismo da mulher, que podem envolver adequações para atender às necessidades da gestante e do feto. Essas mudanças podem afetar o corpo e o estado emocional das mulheres, necessitando de acompanhamento e cuidado para promover a saúde. Os estudos têm focado em entender como essas alterações podem afetar e influenciar a qualidade de vida dessas mulheres durante a gestação.

De acordo com os dados coletados sobre os principais desafios das gestantes durante o período gestacional, Oliveira, Silva e Araújo (2023) observaram que, durante a gestação, as gestantes enfrentam desafios comuns durante essa fase, os quais podem acarretar problemas psicológicos, trazendo danos tanto para a mãe quanto para o bebê. Entre esses desafios, destaca-se o estresse repetitivo, que pode levar ao desenvolvimento de depressão e ansiedade, causando impactos negativos para ambos.

Além desses desafios, a gestante pode apresentar desânimo, baixa energia, falta de motivação, dificuldade de concentração, preocupações intensas, distúrbios do sono, desconforto ou dores corporais, sentimentos de culpa e remorso, sensação de inutilidade e perda do prazer em atividades anteriormente prazerosas (WHO, 2022).

Castilhos, Santos e Lima (2020) identificaram alguns transtornos que são mais prevalentes durante esse período, como o transtorno bipolar, transtornos de humor, depressão, ansiedade e transtornos psicóticos. Em concordância com eles, Sousa *et al.*, (2023) apontam que os problemas de saúde mental têm representado desafios relevantes para a saúde e que fatores de risco, como gravidez não planejada, instabilidade financeira e baixo nível educacional, relação de maus tratos, falta de apoio familiar e histórico de depressão podem intensificar os sintomas desses transtornos, aumentando a possibilidade de um diagnóstico de transtorno mental.

Concordando com Castilhos, Santos e Lima (2020), a Fiocruz (2021) afirma que os transtornos mentais não são aplicados apenas à depressão e à ansiedade. Durante a gestação, as mulheres podem apresentar outros sintomas, como transtornos psicóticos, desgaste emocional, experiências traumáticas e episódios de pânico. Os autores afirmam que cada gravidez é única e diferente podendo ser ao mesmo tempo complexa, e que a saúde mental e física interagem de maneiras profundas e sensíveis.

Marques *et al.* (2021) destacam que as alterações mentais mais recorrentes no período gestacional são a ansiedade e a depressão, que podem estar relacionadas a histórico familiar, eventos passados ou experiências de vida que impactam o comportamento atual. Eles explicam que a depressão é definida por perda de interesse em atividades que antes traziam prazer, distúrbios no sono (insônia ou excesso de sono), alterações no apetite (perda ou aumento), estresse excessivo e mudanças no comportamento, conforme aponta a OMS (2022).

Concordando com o assunto exposto, a investigação conduzida pela Fiocruz (2021) ressaltou que os transtornos mentais, previamente citados, abrangem diversas doenças além da depressão. A porcentagem com que a depressão na gestação acomete é de 15% podendo chegar até 20% dos casos.

Os artigos analisados apontam que o suporte psicológico correto pode prevenir o risco do desenvolvimento dos transtornos mentais. Abaixo, no Quadro 2, são apresentados os cuidados de enfermagem que foram destacados na literatura, organizados pelos autores, ano, títulos dos artigos e as orientações, enfatizando a importância de promover a saúde mental de forma integral e humanizada.

Quadro 2 - Cuidados de Enfermagem referente a saúde mental das gestantes

N	Autores / Ano	Título	Cuidados de Enfermagem
01	Costa <i>et al.</i> (2018)	Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica	Avaliação clínica e monitoramento na atenção primária à saúde.
02	Silva <i>et al.</i> (2021)	Risco de depressão na gravidez na assistência pré-natal de risco habitual	Identificação precoce das gestantes com riscos de desenvolver problemas com a saúde mental e planejamento de intervenções.
03	Fiocruz (2021)	Principais questões sobre Saúde Mental Perinatal	Realizar uma análise detalhada e transparente dos aspectos emocionais; Criação de um vínculo de confiança entre profissional e paciente; Avaliação e intervenção em aspectos psicológicos; Adoção de novas abordagens no cuidado; Encaminhamento do paciente para serviços especializados; Promoção da saúde mental durante o período perinatal.
04	Oliveira; Santos (2022)	Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem	Promover a saúde e prevenir complicações; Identificar fatores de risco; Avaliar e intervir em aspectos psicológicos; Integrar uma abordagem psicossocial; Capacitação e motivação da equipe; Garantir a continuidade do cuidado.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

O papel do enfermeiro na promoção da saúde mental durante a gestação é crucial para a identificação precoce e para o planejamento do cuidado das gestantes que apresentam sinais de transtornos mentais. Segundo Oliveira e Santos (2022), com relação ao número de crescimento de ocorrência de distúrbios de cunho mental, os autores enfatizam o grande impacto que os profissionais de enfermagem podem oferecer em um ato de cuidado, desde a fase de investigação e planejamento reprodutivo até a fase do pós-parto.

O enfermeiro precisa atuar com excelência, utilizando uma abordagem humanizada, sempre buscando entender o cenário familiar, os fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais e as condições de vida do paciente. Esse

vínculo faz grande diferença na saúde mental da gestante, proporcionando para ela apoio e suporte emocional. Silva *et al.* (2022) destacam a importância da identificação antecipada das gestantes que estão em risco de desenvolver quadros de ansiedade e depressão. Os autores Silva *et al.* (2022) evidenciam que essa identificação precoce é fundamental para o planejamento das intervenções adequadas, evitando os impactos negativos na saúde mental das mulheres durante a gestação.

A Fiocruz (2021) também afirma que o enfermeiro deve ter uma visão ampliada da saúde mental, e entender que essa é uma fase importante. Sendo assim, tendo esse cuidado, ele melhora e possibilita uma estabilidade da saúde mental da gestante, melhorando o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê.

Costa *et al* (2018) defendem a importância da capacitação dos profissionais da saúde na atenção básica. Eles ressaltam que essa capacitação é crucial para que o enfermeiro conduza intervenções e assegure uma assistência de qualidade baseada em conhecimentos técnicos científicos. Dessa forma, pode-se ver que as práticas se unem para a atuação do enfermeiro como o mediador de um cuidado integral e humanizado, focado não apenas na saúde física mas também no fortalecimento da saúde mental das gestantes. Nas literaturas pesquisadas, não foi evidenciado nenhum protocolo para a atuação prática do enfermeiro na atuação frente às gestantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados obtidos baseados nas fontes de pesquisas, é possível ressaltar que a saúde mental na gestação exige um cuidado amplo e contínuo, sendo um processo que visa garantir o bem-estar dessas mães e um bom desenvolvimento do feto. Portanto, o conceito de saúde mental evidencia aspectos psicológicos, podendo ser os mesmos emocionais e sociais.

Mediante ao exposto, a correlação direta entre a saúde mental da mãe e as condições de saúde do recém-nascido torna-se evidente. Nesse sentido, os resultados levam a uma exposição da demanda de pesquisa e aumento de capacitação dos profissionais e da prática sobre cuidados de saúde mental perinatal para as gestantes.

Vale ressaltar a importância das iniciativas de políticas públicas e das abordagens humanizadas com relação às futuras mães, que fala sobre a relevância das práticas integradas para garantir que a experiência de prestar cuidados seja mais acolhedora e atenda às necessidades das mesmas. Desta forma, é de fundamental importância enfatizar sobre o que compõe os cuidados de enfermagem, essa é uma área crucial, uma vez que os profissionais têm um papel ativo clínico em termos de prevenção e controle de distúrbios mentais que podem surgir na gravidez, evitando a influência negativa sobre a mãe e o bebê.

Assim, o presente estudo destaca a grande importância da saúde materna na gestação, com circunstância das políticas públicas de saúde e incentivo do seguimento dos estudos voltados à promoção do bem-estar da mãe, e periodicamente uma ampliação de boas práticas que sancionam um ambiente tranquilo e acolhedor para essas gestantes.

Embora não sejam encontrados protocolos específicos no cuidado à saúde mental da gestante, a literatura científica identifica os cuidados da equipe de saúde, em especial da equipe de enfermagem neste processo. Os artigos analisados, identificam a necessidade de cuidados como; a detecção de risco à saúde mental

identificando transtornos mentais ainda nos estágios iniciais; apoio à gestante, pré-natal educacional e vínculo terapêutico. Ou seja, mesmo que ainda não haja um protocolo único, as intervenções são importantes para prevenir tais complicações futuras.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, V. P.; VIEIRA, C. A. L.; ALVES, S. V. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 351-361, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.22562019>. Acesso em: 6 maio 2024.

ARAÚJO, V. S. C. *et al.* O desempenho exercido no processo de humanização da saúde mental: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. Sup., n. 53, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3642/2302>. Acesso em: 2 maio 2024.

CASTILHOS, C. C. A.; SANTOS, M. L. N.; LIMA, R. N. Transtornos mentais na gravidez: gestantes assistidas na atenção primária. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 4, 2020. Disponível em: <https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/189>. Acesso em: 11 abr. 2024.

COSTA, D. O. *et al.* Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 691–700, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.27772015>. Acesso em: 29 abr. 2024.

GUIMARÃES, F. J. *et al.* Preferencias Enfermedad mental en mujeres embarazadas. **Enfermería Global**, v. 18, n. 1, p. 499–534, 31 dez. 2018. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v18n53/pt_1695-6141-eg-18-53-499.pdf. Acesso em: 1 maio 2024.

LIMA, M. de O. P. *et al.* Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 39-46, jan. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/NMBmYV38fbJcTFTGmDXLzWh/#ModalTutors>. Acesso em: 2 maio 2024.

IFF/FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Principais Questões sobre Saúde Mental Perinatal. **Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente**. 20 jan. 2021. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-saude-mental-perinatal/>. Acesso em: 1 maio 2024.

MARQUES, E. S. *et al.* Sintomas depressivos entre gestantes soropositivas e soronegativas para o vírus da imunodeficiência humana. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, p. 67-72, jun. 2021. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/en,au:%22Martins%20Neto,%20Viviana%22/biblio-1254990>. Acesso em: 2 maio 2024.

OLIVEIRA, D. B. B. de; SANTOS, A. C. dos. Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 97–108, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7116674. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/397>. Acesso em: 18 abr. 2024.

OLIVEIRA, D. P.; SILVA, C. R.; ARAUJO, K. A. O cuidado com a saúde mental materna por meio do pré-natal psicológico. **Amazônia Science & Health**, v. 11, n. 2, 2023. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/4228>. Acesso em: 4 abr. 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. OMS: 20% das mulheres terão doença mental durante gravidez ou pós-parto. **ONU News**, 19 set. 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/09/1801501>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ROMERO, S. L.; CASSINO, L. Saúde mental no cuidado à gestante durante o pré-natal. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 2, 2018. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/560>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SAVIANI-ZEOTI, F.; PETEAN, E. B. L. Apego materno-fetal, ansiedade e depressão em gestantes com gravidez normal e de risco: estudo comparativo. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 32, n. 4, p. 675-683, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/TRkCgMCnffgZWxY9YhjNBgj/#>. Acesso em: 5 maio 2024.

SILVA, M. M. J.; SANTOS, J. L. F.; ZANINI, D. S.; MARTINS, M. R. I.; SCHERER, Z. A.; MARCOLINO, E. C. Risco de depressão durante o embarazo na atenção pré-natal de risco habitual. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, e3485, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/GjYHzS4BJm7NnTL7bRzwQLG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 maio. 2024.

SOUSA, A. L. V. de *et al.* Transtornos mentais e o período gestacional. **E-Acadêmica**, v. 4, n. 2, p. e3042491–e3042491, 14 jul. 2023. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/49>. Acesso em: 1 maio 2024.

SOUSA, B. M. da S.; ANDRADE, J. Saúde Mental das Gestantes: a importância da assistência de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e48711528493, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd>. Acesso em: 1 maio 2024.

SOUZA, A. R. DE *et al.* Gestação de mulheres portadoras de transtorno mental. **RETEP - Rev. Tend en. da Enferm. Profis.**, v. 9, n. 1, p. 2089-2094, 2017. Disponível em: <https://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/GESTA%C3%87%C3%83O-DE-MULHERES-PORTADORAS-DE-TRANSTORNOS-MENTAIS.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

TENFEN, S.; D'ÁVILA, L. da S. **O papel do enfermeiro no pré-natal de risco habitual**. 2018. Disponível em:

<http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/index.php/pos-graduacao/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas-a-partir-de-2018/ciencias-da-saude/especializacao-2/935-o-papel-do-enfermeiro-no-pre-natal-de-risco-habitual/file>

. Acesso em: 26 maio 2024.

WHO. World Health Organization. **Guide for integration of perinatal mental health in maternal and child health services**. Geneva: World Health Organization, 2022.

Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240057142> . Acesso em: 29 mar. 2024